DISRUPÇÃO TECNOLÓGICA E POLITICA NA EAD
ESUD | CIESUD
21º Congresso Brasileiro de Enino Superior a Distância
10º Congresso Internacional de Educação Superior a Distância

TRILHAS DE APRENDIZAGEM PARA UMA FORMAÇÃO SUSTENTÁVEL E CRÍTICA NO ENSINO SUPERIOR

LEARNING TRAILS FOR A SUSTAINABLE AND CRITICAL TRAINING EDUCATION IN HIGHER EDUCATION

RUTAS DE APRENDIZAJE PARA UNA FORMACIÓN SUSTENTABLE Y CRÍTICA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Susana Cristina dos Reis
Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO. Este artigo tem por objetivo apresentar um estudo de caso, de base qualitativa, o qual obtém dados coletados em disciplinas ofertadas nos cursos de graduação em Letras, da Universidade Federal de Santa Maria. O foco é discutir como os aspectos teóricos sobre o *design* de trilhas de aprendizagem foram implementados para sustentar os materiais digitais de duas disciplinas de graduação. No processo de formação inicial de professores, o fazer docente nessas disciplinas é fomentado pelo princípio basilar "aprender fazendo", bem como pela prática de multiletramentos, por meio do engajamento dos alunos em processos híbridos. Diante da crise climática, vivenciada no ano de 2024, no Rio Grande do Sul, as ações de ensino na graduação buscaram mobilizar ainda a reflexão dos futuros professores sobre como adotar no *design* de suas práticas de ensino novos formatos e temas previstos na agenda 2030, tais como mudanças climáticas, poluição, sustentabilidade, entre outros. Para isso, neste artigo reporto como as mudanças implementadas no *design* das disciplinas de graduação contribuíram para que essa temática fosse inserida nos materiais das disciplinas. Resultados indicam que a implementação de novos formatos de cursos de graduação, especialmente com *design* de trilhas, é desafiadora, pois os currículos ainda não são tão flexíveis quanto o desejável, embora a prática implementada tenha favorecido o letramento crítico e reflexivo dos participantes matriculados nos cursos.

Palavras-chave: Formação inicial. Trilhas online de formação. Material didático digital.

ABSTRACT. This article aims to present a qualitative case study based on data collected from courses offered in the undergraduate program in Language and Literature at Federal University in Santa Maria. The objective is to discuss how theoretical aspects of learning path design were implemented to support the digital materials of two undergraduate courses. In the initial teacher training process, teaching in these courses is encouraged by the basic principle of "learning by doing," as well as through the practice of multiliteracy, which involves engaging students in hybrid processes. In light of the climate crisis experienced in 2024, undergraduate teaching sought to mobilize future teachers to reflect on how to incorporate new formats and themes, such as climate change, pollution, and sustainability, as outlined in the 2030 Agenda, into the design of their teaching practices. To this end, in this article, I report on how the changes implemented in the design of undergraduate courses contributed to the inclusion of this theme in the course materials. Results indicate that the implementation of new undergraduate course formats, especially with trails design, is challenging, as curricula are not yet as flexible as desired, although the practice has favored the critical and reflective literacy of participants enrolled in the courses

Key-words: Initial teaching education. Online Trail design. *Digital teaching material.*

CC BY

RESUMEN. Este artículo tiene como objetivo presentar un estudio de caso de base cualitativa, con datos recolectados en asignaturas ofrecidas en los cursos de licenciatura en Letras de la Universidad Federal de Santa Maria. El enfoque está en discutir cómo los aspectos teóricos sobre el diseño de trayectorias de aprendizaje fueron implementados para sustentar los materiales digitales de dos asignaturas de grado. En el proceso de formación inicial de docentes, la práctica docente en estas asignaturas se fomenta a partir del princípio fundamental de "aprender haciendo", así como la práctica de los multialfabetismos, mediante el compromiso activo de los estudiantes en procesos híbridos. Frente a la crisis climática vivida en el año de 2024 en el estado de Rio Grande do Sul, las acciones pedagógicas en la educación superior también buscaran movilizar la reflexión de los futuros profesores sobre cómo adoptar, en el diseño de sus prácticas de enseñanza, nuevos formatos y temáticas previstas en la Agenda 2030, tales como el cambio climático, la contaminación, la sostenibilidad, entre otros. Con este propósito, en el presente artículo reporto cómo los cambios implementados en el diseño de las asignaturas de grado contribuyeron a que dicha temática fuera incorporada a los materiales didácticos. Los resultados indican que la implementación de nuevos formatos en los cursos de licenciatura, especialmente aquellos basados en el diseño de trayectorias de aprendizaje, representa un desafío, ya que los planes de estudios aún no son tan flexibles como sería deseable, aunque la práctica desarrollada haya favorecido el alfabetismo crítico y reflexivo de los estudiantes matriculados.

Palabras-clave: Formación inicial; Trayectorias formativas en línea; Material didáctico digital

1 INTRODUÇÃO

Práticas inovadoras de ensino e aprendizagem desafiam o agir docente de diferentes formas. Entre elas, podemos destacar: 1) as dificuldades em tornar a prática de ensino atrativa aos futuros professores em formação; 2) a falta de infraestrutura adequada para fomentar a inovação nos processos de ensino e de aprendizagem ou, ainda, 3) a resistência dos discentes às mudanças que envolvem o ensino na contemporaneidade.

Neste artigo, reporto um estudo de caso, com base em experiências vivenciadas como docente, atuando no ensino de graduação em Letras, na Universidade Federal de Santa Maria. A partir dessas experiências, discutirei como foi feita a implementação do *design* de trilhas de aprendizagem na construção do material didático de duas disciplinas que envolvem o uso de tecnologias no ensino.

Nessas disciplinas, o foco principal é mobilizar uma formação docente, que integre o uso de tecnologias no ensino de línguas adicionais, portanto, reflito ainda sobre as dificuldades, as limitações e os avanços obtidos durante os processos de adoção, implementação e aplicação de novos *designs* nas disciplinas em estudo com a intenção de promover práticas sustentáveis de aprendizagem crítica e flexível.

2 ADOÇÃO DO *DESIGN* DE TRILHA DE APRENDIZAGEM *ONLINE* NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

A prática de ensino nos desafia continuamente a repensar nosso agir e fazer docente. Diante disso, a busca por inovação está sempre presente em nosso horizonte. Para tanto, recorremos a diferentes pressupostos teóricos que orientam e fundamentam nossas ações, com o objetivo de nos tornarmos educadores cada vez melhores.

No contexto universitário, essa prática também se faz presente, pois lidamos com a formação de futuros profissionais, aos quais buscamos apresentar possibilidades inovadoras e experiências significativas. Por isso, nos dedicamos a planejar e implementar propostas que envolvam o uso de tecnologias na educação, especialmente no *design* de materiais digitais. Com esse foco, nos últimos três anos, tenho desenvolvido, no GrPesq/CNPq Núcleo de Pesquisa, Ensino e Aprendizagem de Línguas a Distância (NuPEAD), estudos sobre o *design* de Trilhas de Aprendizagem. Para isso, iniciamos pela criação de trilhas para os membros do NuPEAD e do Laboratório de Ensino de Línguas *Online* (LabEOn), promovendo leituras e discussões teóricas que nos permitiram aprofundar conhecimentos e aplicar essas trilhas tanto no ensino superior quanto em práticas de pesquisa.

Neste artigo, adoto como pressupostos teóricos os estudos que fundamentam essa experiência sobre trilhas formativas, a saber os estudos de Le Boterf (1999); Amigo (2022); Freitas (2002); Cope e Kalantzis (2015; 2009); Mota (2024), Mota e Reis (2024), entre outros. De acordo com Le Boterf (1999), para entendermos melhor sobre a proposta de *design* de trilha, é preciso fazer uma analogia entre a construção de uma trilha de aprendizagem e o estabelecimento de uma rota de navegação.

Para o autor, o navegador, de posse de cartas geográficas, faz previsões meteorológicas e do mapa de oportunidades disponíveis, para estabelecer o seu trajeto e chegar ao porto de destino. De modo similar, o profissional, a partir de suas preferências, competências atuais, anseios de desenvolvimento e dos recursos formativos disponíveis, escolhe um caminho para desenvolver as competências necessárias para concretizar seus objetivos, respeitando ritmos, preferências e limitações (Freitas, 2002; Mota, 2024).

Freitas (2002) afirma que trilhas de aprendizagem são caminhos alternativos e flexíveis para promover o desenvolvimento das pessoas. Nessa perspectiva, entendo que

as trilhas de aprendizagem surgem como estratégias para promover o desenvolvimento de competências, tomando-se como referência não só as expectativas da organização, mas também para fomentar as conveniências, as necessidades, os desempenhos e as aspirações dos profissionais em formação (Freitas; Brandão, 2005; Mota, 2024).

Por isso, no âmbito do GrPesq NuPEAD e do LabEOn, as práticas pedagógicas são constantemente retroalimentadas pela integração entre pesquisa, ação, extensão e inovação. Dessa forma, partimos da pesquisa para refletir sobre nossas ações no ensino e na extensão, em busca de alternativas inovadoras que gerem produtos com impacto social, reconhecendo nosso papel como professores responsáveis pela disseminação de novos saberes e conhecimentos tão relevantes e necessários para a sociedade atual (Nóvoa, 1992; Kalantzis; Cope e Pinheiro, 2020; Cope; Kalantzis, 2015; 2009). Para demonstrar como estabelecemos essa relação entre teoria e prática, a seguir apresento uma síntese dos aspectos metodológicos adotados neste artigo.

3 METODOLOGIA

Este estudo é um estudo de caso com abordagem qualitativa dos dados (Motta-Roth; Hendges, 2010), voltado à exploração de um fenômeno em seu contexto real (Yin, 2015). O artigo reporta dados obtidos por meio de atividades de ensino híbrido, coletadas na implementação de disciplinas propostas no curso de Letras-Inglês, da UFSM. As aulas dessas disciplinas presenciais são complementadas por atividades a distância, que correspondem de 50% a 75% da carga horária total. Na modalidade EaD, os discentes realizam atividades assíncronas na plataforma *Moodle*, com mediação do professor e/ou tutor.

Quadro 1 - Experiências com *Design* de Trilhas no Ensino Superior

Curso e Disciplina	Semestre	Participantes matriculados	Instrumentos de coleta de dados
Letras-Inglês, Fluência e Letramento digital	2023/2	29 discentes	Trilha em formato H5P na plataforma *Moodle*
Letras-Inglês, Ensino mediado por tecnologias	2024/1	14 discentes	Moodle plataforma e *design* dos materiais no Canva
Letras-Inglês, Formação de	2024/2	14 discentes	*Moodle* plataforma e relatório final produzidos pelos

Professores para EaD			participantes

Fonte: Elaborado pela autora.

As práticas de ensino descritas foram realizadas com universitários de 18 a 30 anos, matriculados, nos semestres 2023/2 e 2024/1 e 2024/2. Os dados são oriundos das disciplinas *Ensino Mediado por Tecnologias* e *Formação de Professores para EAD*, ofertadas no quinto e sexto semestres e integradas ao núcleo comum do currículo do curso de Letras, o que permite a participação também de discentes dos cursos de Letras-Espanhol e Letras-Português.

4 IMPLEMENTAÇÃO DO *DESIGN* DE TRILHAS NAS DISCIPLINAS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

A implementação de novos *designs* na prática de ensino, no contexto superior, por vezes nos causa estranhamento. Nossos discentes, quando chegam ao ensino superior, trazem consigo, em suas bagagens formativas, conhecimentos que refletem as práticas vivenciadas por muito tempo no âmbito das escolas, as quais são resultantes de aulas expositivas, centradas no professor e com uso limitado de tecnologias.

Com a intenção de proporcionar ensino, no contexto universitário, alicerçado em práticas inovadoras, buscamos a expansão de novos conhecimentos sobre o uso de tecnologias na educação, no curso de letras-inglês, a partir de 2020. Para isso, após reforma curricular, propostas para o curso de Letras (Letras-Inglês, Letras-Português e Letras-Espanhol), criamos, nessa ocasião, três disciplinas obrigatórias com foco no ensino de línguas e tecnologias. As disciplinas foram nomeadas como Fluência e Letramento Digital (doravante FLT), Ensino mediado por Tecnologias (EMT) e Formação de Professores para EAD (FEAD)[1] e pertencem também a um núcleo comum de disciplinas dos cursos de Letras, da UFSM, sendo ofertadas em semestre distintos nos três cursos de graduação.

Tendo em vista atender às necessidades e aos interesses de professores de línguas em formação, as disciplinas buscam promover um espaço de aprendizagem, reflexão, discussão e construção de conhecimento pelo uso de tecnologias, visando à

[1] Ver mais detalhes em https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/letras/informacoes-do-curriculo?language=.

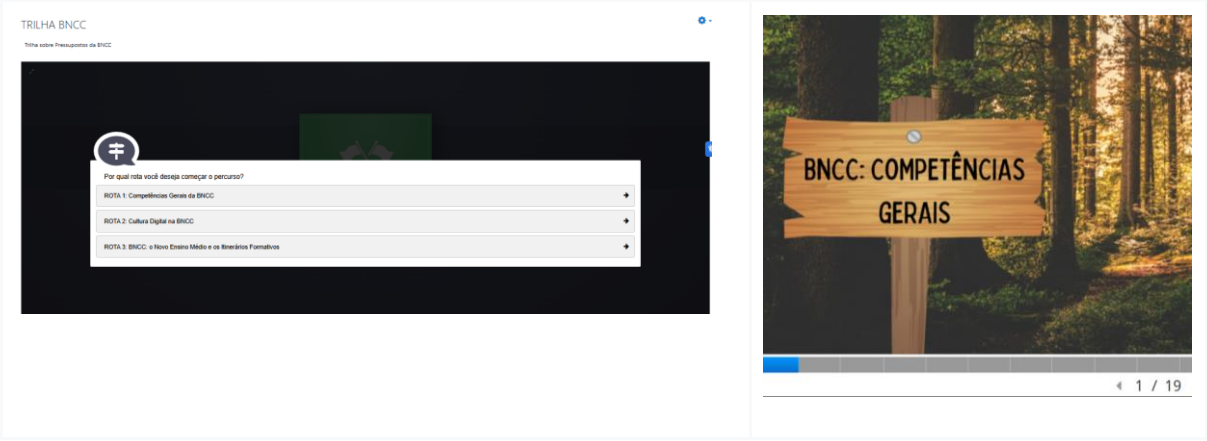
integração de conhecimentos com práticas reais e significativas no ensino no âmbito da escola pública. Para isso, entendo que os cursos ofertados na graduação devem refletir, também em seus *designs,* mudanças para as quais os futuros docentes devem estar preparados, a fim de que desenvolvam novos olhares sobre como é possível integrar teoria e prática, principalmente quando se envolve a inserção de tecnologias em sala de aula.

Para ampliar os conhecimentos dos discentes sobre a temática *design* de trilhas de aprendizagem, busquei, no meu planejamento docente, a inserção desse tema nas disciplinas de graduação. Na busca por alternativas para implementar a aprendizagem, por meio do *design* de trilhas, em materiais digitais ofertados na plataforma *Moodle*, a primeira diretriz foi adotar um novo *layout*, que indicasse possibilidade de escolha (ver Figura 1).

A primeira implementação do *design* deu-se na disciplina FLT, momento em que foi discutida a temática com foco na abordagem proposta na BNCC sobre cultura digital. Para isso, recorri aos recursos do *Moodle* a fim de criar um material digital que oferecesse opções de escolha para estudo dos discentes em atividades assíncronas, indicando a eles diferentes rotas para explorar conteúdos.

Já na disciplina EMT, tive a intenção de possibilitar e incluir percursos não lineares de aprendizagem, sem sequência preestabelecida e que promovessem a flexibilidade e ampliassem os espaços reflexivos na formação docente. Entretanto, a experiência nos mostra que nem sempre o que é previsto na teoria torna-se possível implementar na prática, haja vista que ainda vivenciamos uma cultura universitária em que os discentes esperam que o processo de ensino seja centrado no professor, de modo expositivo, não requerendo deles o protagonismo e a autonomia que tanto é desejável em práticas inovadoras de aprendizagem.

Figura 1 - *Design* de Trilhas com uso do recurso H5P no *Moodle*



Fonte: Elaborado pela autora.

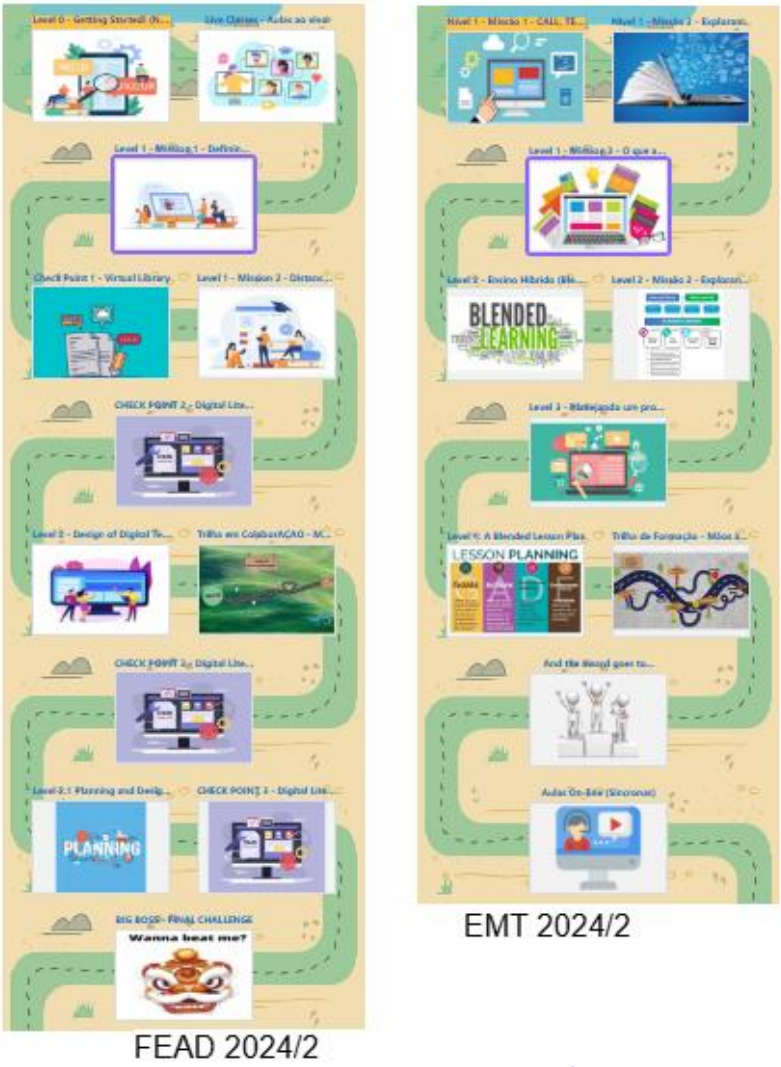
Nessa versão do *design* da disciplina, utilizei o recurso de *grid* do *Moodle* com a intenção de que os discentes escolhessem por onde iniciar os estudos. No entanto, durante a aplicação, percebi que todos os blocos de conteúdo eram obrigatórios, o que anulava a proposta de escolha — princípio fundamental na aprendizagem por trilhas.

É importante salientar que essa foi a primeira vez que dediquei todo um módulo do curso para discussão sobre trilhas de aprendizagem com os alunos de graduação na disciplina de Ensino mediado por tecnologias. Ainda que compreenda que o conhecimento sobre itinerários formativos esteja previsto na BNCC, esse tópico poderia ser discutido também em outras disciplinas de um curso de licenciatura, por exemplo, nas disciplinas de didática e de estágios. Entretanto, tal tópico era ainda pouco (ou quase) (des)conhecido pelos participantes matriculados nessa disciplina.

Após essa experiência, redesenhei a disciplina e propus um segundo *layout* em formato de trilhas (Figura 2), o qual ofereceu caminhos alternativos para que os estudantes escolhessem por qual módulo iniciar, ainda que houvesse uma sequência sugerida. No entanto, as aulas presenciais seguem uma ordem lógica de unidades, o que entra em conflito com os princípios do *design* baseado em trilhas de aprendizagem.

De acordo com Carbone (2013; *apud* Costa; Gontijo, 2020, p. 7), as premissas para adoção de trilhas formativas devem oportunizar que a aprendizagem ocorra por vários caminhos e que a competência mobilizada, ao longo do processo, se tornesse mais importante do que a forma de construção. Os autores, em seus estudos, enfatizam ainda que cada trilha deve ser única e depende também da trajetória de cada indivíduo e das aspirações de quem a pretende construir.

Figura 2 - Layout das Trilhas das disciplinas EMT e FEAD aplicadas em 2024



Fonte: Cursos disponíveis em: https://ead06.proj.ufsm.br/course/view.php?id=81136 e https://ead06.proj.ufsm.br/course/view.php?id=82349

Por isso, concebe-se que cada indivíduo deve buscar a construção de sua própria trilha, a partir dos seus interesses pessoais, estilos de aprendizagem, desempenho, experiências e necessidades. Com isso, entendo que as trilhas de aprendizagem devem conciliar as necessidades das organizações com os anseios e interesses pessoais, buscando o desenvolvimento da sua carreira docente. Nessa perspectiva, entende-se que a construção de trilhas deve ser um ato voluntário, que reflita os interesses do trilheiro-formador, mas, principalmente, as aspirações do trilheiro em formação.

Considerando esses princípios, concebo que as disciplinas de graduação deveriam ser desenhadas de modo a fornecer um currículo flexível, com uma formação docente que indicasse diversas possibilidades formativas, e não apenas centrada na construção de uma sequência de conteúdos, rígida, sem possibilidade de escolhas. Diante disso,

concluo que esse ainda é um desafio, uma vez que nossos currículos costumam ser engessados, organizados em sequências fixas. As disciplinas seguem ementas e objetivos previamente definidos, o que limita a autonomia do discente na escolha de percursos formativos alinhados aos seus interesses.

4.1 Testando a adoção do *design* de Trilhas no processo de elaboração de aulas híbridas e na produção de materiais digitais por professores em formação inicial

Com a intenção de mobilizar o processo de criação de materiais digitais utilizando o *design* de trilhas formativas, os discentes em formação inicial deveriam como trabalho final das disciplinas de EMT e FEAD elaborar propostas de materiais didáticos digitais. Para isso, o desafio era o planejamento de aulas com foco em ensino híbrido, para alunos de rede pública do RS.

Como temática norteadora, as propostas deveriam priorizar a discussão de assuntos relacionados aos objetivos de desenvolvimento sustentável, a fim de, por meio da conscientização social, buscarmos juntos meios de evitar futuras crises, já que, em nosso estado, a crise climática foi impactante, no ano de 2024. De acordo com o site da Unesco, os objetivos de desenvolvimento sustentável representam

> (...) um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil (Disponível em https://brasil.un.org/pt-br/sdgs).

Portanto, esses temas deveriam subsidiar os planejamentos de futuras ações de ensino e o *design* do material digital, principalmente para que tais propostas pudessem ser aplicadas durante o estágio docente, já que, como professores e cientistas de linguagens, seria conveniente discutirmos tais tópicos em aulas de línguas, buscando por meio do ensino da linguagem a conscientização, a reflexão e a ação social ao abordar os temas previstos na agenda 2030 (ações contra a mudança global do clima, água potável e saneamento, fome zero e agricultura sustentável, pobreza, redução de desigualdades, educação de qualidade, entre outros).

A Figura 3 ilustra uma proposta de trilha para o ensino híbrido para alunos do 6º ano, que foi criado no canvas por discentes em formação inicial. Nessa proposta, a professora em formação convida os alunos para uma aventura, em busca da recuperação de um park fictício, nomeado como *greenwood park*. A temática central da proposta é a sustentabilidade, abordada por meio de vídeos, atividades e materiais diversos.

Figura 3 - Trilha proposta para alunos do ensino fundamental - 6º ano

Fonte: Base de dados da disciplina EMT 2024.1

O objetivo é conscientizar os alunos sobre a importância de adotar práticas sustentáveis, destacando a necessidade de mudanças de atitude para a construção de uma sociedade mais sustentável. A aula, portanto, busca promover tanto a reflexão quanto o engajamento ativo dos estudantes. Por meio de atividades, que valorizam a ludicidade, a autonomia e o protagonismo, os alunos foram convidados a pesquisar sobre as mudanças climáticas, os impactos dessas mudanças - causas, impactos e formas de prevenção.

A proposta visa conscientizá-los sobre a importância de preservar o meio ambiente, para que possam enfrentar com mais preparo e menos prejuízos os efeitos dessas mudanças em suas vidas. Além disso, como tarefa em grupo, a aula previu que os alunos trabalhassem em busca da mobilização de ações sociais reais, ao propor a limpeza de um ambiente externo, próximo a sua comunidade, e, assim, aplicar os

conhecimentos estudados na área de linguagens sobre sustentabilidade em ações sociais reais em seu entorno e contexto de ação.

A Figura 4 ilustra as capas das trilhas criadas no *Moodle*, pelos discentes *designers*, os quais foram participantes da disciplina FEAD 2024/2.

Figura 4 - Design de Trilhas elaborados pelos professores em formação inicial no Moodle

Fonte: Base de dados da disciplina EMT 2024.1.

A proposta inicial desse material foi desenhada para o ensino híbrido, como ilustra a proposta na Figura 3 e, posteriormente, passou pela etapa de planejamento, e de *design* de interface, a qual foi implementada para o formato MOOC[2], para acesso na modalidade EAD.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi refletir sobre a inserção do design de trilhas nas disciplinas de graduação que preveem práticas inovadoras de ensino híbrido. A partir desse conhecimento, buscou-se mobilizar e conscientizar os professores em formação inicial sobre a necessidade de repensar as propostas de ensino, tornando-as flexíveis, sustentáveis e promotoras de multiletramentos, especialmente com foco nos letramentos críticos, digitais e multimodais por meio de novas propostas pedagógicas.

[2] Em Inglês *Massive Open Online Course*, ou seja, curso online aberto e massivo.

Como uma amostra dos resultados alcançados com a implementação das trilhas, sintetizo, nas considerações finais, dois depoimentos elaborados pelos professores em formação inicial (ver quadro 2), os quais demonstram a eficácia da implementação do *design* proposto para as disciplinas, apesar das dificuldades e limitações enfrentadas pelos participantes envolvidos nessa prática formativa. Os depoimentos evidenciam também que a experiência de *design* de materiais no formato de trilhas foi desafiadora, porém rica, pois contribuiu para que os alunos refletissem sobre suas aprendizagens significativas, durante o processo de formação profissional, ainda que efetivamente sejam aplicadas em futuras práticas de ensino.

Quadro 2 - Depoimentos dos discentes explicitados em relatório final da disciplina

Participante	Depoimento dos discentes em formação inicial
#1 -Letras-Port	A **minha experiência na disciplina de Formação de Professores para EAD foi marcada por desafios**, uma **aprendizagem rica sobre procedimentos e metodologias de educação a distância**, mas sobretudo, sobre a importância da estética e acessibilidade de uma proposta pedagógica para EAD. **O design de um material didático digital é muito importante, pois a organização sistemática das rotas e dos conteúdos, as cores, os recursos imagéticos e de multimídia são essenciais para prender atenção do público alvo do material didático**. Como professor em formação, minhas experiências na docência foram exclusivas à modalidade presencial, portanto a disciplina de formação para EAD **foi um desafio para mim e para as minhas habilidades com a tecnologia**. Não é a minha primeira vez projetando materiais didáticos digitais, **porém nunca levei em consideração como projetar ações didáticas que fossem esteticamente interessantes e chamativas, pois a autonomia do aluno no processo de ensino e aprendizagem no EAD é predominante**, e tive que ser criativo para exercer meu papel de mediador do ensino nesta nova etapa acadêmica.
#2 Letras-Ingl	Considerando a visão geral, **minha fluência digital melhorou consideravelmente ao longo do semestre, e agora estou mais confiante no uso de ferramentas** como H5P e Moodle para criar materiais didáticos. **Esse crescimento reflete meu comprometimento com o aprendizado proposto neste curso**. (...) **Portanto, este semestre foi uma jornada de crescimento e aprendizado.** Embora a carga horária de atividades e a p**rodução de materiais didáticos digitais tenham sido desafiadoras**, acredito que me saí bem, alcançando efetivamente todos os meus objetivos. A **experiência de projetar e redesenhar materiais didáticos digitais me equipou com habilidades práticas e teóricas que me ajudarão pelo resto da minha carreira como educadora.** Devo **também destacar que o suporte teórico e didático fornecido pela professora fez toda a diferença nessa jornada, facilitando o processo de criação dos materiais**. Sou grata pelo conhecimento adquirido neste curso e espero que as sugestões que fiz neste relatório possam, de alguma forma, auxiliar no seu aprimoramento contínuo.

Fonte: Base de dados da disciplina FEAD 2024.2.

Em síntese, as dificuldades e limitações apontadas na introdução não devem restringir a implementação de práticas inovadoras que promovam um fazer docente crítico, reflexivo e sustentável. Mesmo diante da falta de infraestrutura adequada ou da resistência dos discentes às mudanças, é nossa responsabilidade mobilizar e conscientizar nossos pares para o uso consciente das tecnologias em práticas pedagógicas diversas.

Nesse processo formativo de conteúdos diversos, concebo que cada um deve definir sua trilha de aprendizagem a partir de suas conveniências, necessidades, seus pontos de partida e pontos a que deseja chegar, integrando, em seu planejamento formativo, ou de carreira, as expectativas da organização e/ou instituição de ensino em que atua, haja vista atingir suas aspirações, e buscar por meio de suas escolhas ampliar as competências que já possui e aquelas que ainda necessita desenvolver.

REFERÊNCIAS

AMIGO, C. **Trilhas de Aprendizagem:** de Professor para Professor Digital. Vila Velha: Aperfeiçoar.Tec Editora, 2022.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 12 abr. 2024.

COPE, B.; KALANTZIS, M. “Multiliteracies”: New Literacies, New Learning. **Pedagogies**: An International Journal, v. 4, p. 164-195, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242352947_Multiliteracies_New_Literacies_New_Learning. Acesso em: 09 fev. 2024.

COPE, B.; KALANTZIS, M. 2015. The Things You Do to Know: An Introduction to the Pedagogy of Multiliteracies. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. 2015. **A pedagogy of multiliteracies**: learning by design. New York: Palgrave Macmillan, 2015, p. 01-36.

FREITAS, I. A. Trilhas de desenvolvimento profissional: da teoria à prática. *In*: Anais do **26º ENANPAD**. Salvador: ANPAD, 2002.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

MOTA, S. C. **Trilhas de formação continuada na modalidade a distância**: pesquisas e diretrizes para orientar docentes da rede básica de ensino. Dissertação (Mestrado do Programa de Tecnologias Educacionais em Rede), Repositório Digital Manancial, UFSM. Santa Maria, RS. 2024. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/32986

MOTA; S. REIS, S.C. **CCoPER@R** (recurso eletrônico): diretrizes para orientar o design de trilhas de formação continuada na modalidade a distância/ Susana da Costa Mota, Susana Cristina dos Reis. Santa Maria, RS. UFSM, PPGTER, 2024. e-book. il. ISBN 978-85-99971-67-3

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na Universidade**. São

Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. *In*: NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

REIS, S. C. Curso English Online 3D no Moodle: uma proposta de artefato digital para o ensino de inglês como língua adicional na modalidade híbrida. **Ilha do Desterro:** A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, v. 74, n. 3, 2021. DOI: 10.5007/2175-8026.2021.e80730.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Sobre a autora

Susana Cristina dos Reis

Professora associada, da Universidade Federal de Santa Maria. Pesquisadora e docente nos programas de pós-graduação em Letras e no Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede. Investiga sobre ensino de Línguas adicionais e Tecnologias na Educação, Educação a distância, desenvolvimento de plataformas para práticas de e-learning e sobre jogos digitais no ensino de línguas.
E-mail: susana.reis@ufsm.br

Licença de acesso livre

A **ESUD** | **CIESUD** | **SIGATEC** utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional, pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.